

## PROJETO ACOLHIDA MATEMÁTICA NOTURNO UFPEL: ACOLHER, INTEGRAR E ACOMPANHAR O INGRESSANTE NA ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÊMICA

RODRIGO MARQUES QUEIROGA<sup>1</sup>; DANIELE PEREIRA FERREIRA<sup>2</sup>;  
FERNANDO FERNANDES RIBEIRO<sup>3</sup>; GERALDO OLIVEIRA DA SILVA<sup>4</sup>;  
JULIANA BITTENCOURT CARVALHO<sup>5</sup>; PATRICIA DA CONCEIÇÃO FANTINEL<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rodrigomquioga@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – pereiraferreiradaniele@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carteirodoidao@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – geraldooliveira23041997@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – jcbittencourt07@gmail.com

<sup>6</sup>Nome da Instituição do Orientador – patifantinel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa relatar algumas ações promovidas através do Projeto intitulado “Acolhida Matemática Noturno 2020”, da Universidade Federal de Pelotas. O projeto de acolhimento aos ingressantes do Curso de Licenciatura em Matemática (Noturno), em sua segunda edição, é uma iniciativa dos veteranos ao perceberem a necessidade de estreitamento do vínculo dos ingressantes com o ambiente universitário. Visto que os ingressantes, ainda inexperientes, não estão preparados, tampouco orientados a percorrer de maneira independente sua trajetória acadêmica. Esta falta de orientação inicial, por vezes, os deixa inseguros ao ponto de manterem naturalmente comportamentos e posturas alicerçadas em rotinas que não são harmônicas com as exigências da Universidade. Assim sendo, tendem a perder o domínio ou a administração das oportunidades que a Universidade oferece, sejam essas de apoio ou voltadas ao ensino e aprendizagem, como também em aperfeiçoamento e experiências, o que pode vir a contribuir nos altos índices de abandono e retenção.

Aproximá-los cada vez mais ao seu novo ambiente, agora acadêmico, é o principal papel do projeto de acolhimento.

Para Coltro (1999):

[...] a recepção deve ser encarada como um rito de iniciação necessário, capaz de produzir massa crítica desde o início da vida acadêmica e de levar a escola a ultrapassar seus muros, transformando a educação profissional, formal e não formal [...] (pág.1).

Portanto, as ações promovidas no projeto fazem parte deste rito de iniciação na qual o ingressante conhecerá a Universidade, seu curso e todas as redes de apoio para uma caminhada acadêmica solidária, qualificada e exitosa.

### 2. METODOLOGIA

Ao final de 2019 a equipe organizadora do projeto composta de 10 veteranos voluntários, na qual um destes é bolsista do projeto, mais 1 docente reuniram-se para planejar as ações gerais para os 50 ingressantes, do primeiro

semestre de 2020. Neste primeiro momento ficou decidido que as ações do projeto não se limitariam à recepção de apenas um dia ou a uma atividade mensal no semestre, mas seriam realizadas ações de acolhimento durante os dois primeiros semestres letivos, contando com o apoio do apadrinhamento acadêmico. Assim, a Acolhida 2020 iniciou-se durante o período de todas as matrículas do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e de matrículas do Programa de Avaliação da Vida Escolar (PAVE).

Como segunda ação foi organizada a Semana de Acolhimento, que ocorreu durante todas as noites da primeira semana letiva do curso. Essa semana foi voltada exclusivamente à recepção e à apresentação do curso, setores da Universidade e temas relevantes para adaptação inicial à rotina acadêmica. Em cada uma das noites ocorreu a apresentação de uma atividade específica. Para as atividades contou-se com a presença e apoio, como ilustra a Figura 1, do vice-reitor da Universidade, diretor do Instituto de Física e Matemática, da coordenadora do Curso, do secretário do Curso e dos acadêmicos que compõem a equipe organizadora e colaboradora do projeto.

Figura 1 - Mesa Oficial de abertura



Fonte: material do projeto

Por conta do isolamento social imposto pela pandemia provocada pela COVID-19, os acolhedores decidiram organizar uma ação de ensino remoto, contando para isso com a colaboração de dois novos docentes ao projeto. Foi oferecido um curso modular, mensal, com objetivo de ressignificar conceitos matemáticos abordados na educação básica, buscando-se a compreensão dos conceitos vistos antes da Universidade que serão utilizados durante a graduação.

Até o final do período letivo, o projeto oferecerá uma nova ação, que através da exposição das diferentes experiências relacionadas com as componentes curriculares e/ou projetos vivenciados buscarão propiciar ao ingressante a observação das diferentes áreas que integram o currículo e, espera-se auxiliar a permanência do acadêmico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância de um acolhimento ao ingressante é percebida em seu primeiro contato com a Universidade, ainda durante o momento de matrícula, na qual o vínculo inicial ocorre. É através desse vínculo que a Semana de Acolhimento obtém sucesso. Isso pode ser constatado pela presença e participação dos ingressantes durante todas as ações realizadas na primeira semana letiva, que contou em média com 44 calouros a cada noite, o que representa 88% do público alvo.

Figura 2: Integração dos Ingressantes



Fonte: material do projeto.

A Figura 2 ilustra o momento de integração dos ingressantes através do jogo do cordão, em que cada um pode apresentar-se aos demais sem inibição e iniciando vínculos com os colegas de mesmo ingresso. Com essa proposta de receptividade, a vida acadêmica pode começar a ser construída de forma acessível, solidária e envolvendo o coletivo, pois o futuro da profissão é viver em uma sociedade mais justa e inclusiva.

Como a suspensão das aulas ocorreu no último dia da Semana de Acolhimento, a equipe organizadora decidiu oferecer aos ingressantes um curso virtual, mesmo sabendo das possíveis dificuldades a serem enfrentadas no contexto de pandemia. Contudo, o acolhimento mostrou-se indispensável a fim de manter o vínculo com a Universidade e a sensação de pertencimento ao grupo.

Para o primeiro módulo se inscreveram 24 estudantes, contudo quatro não acessaram o ambiente. Dentre os 20 estudantes que ingressaram na plataforma, 16 participaram ativamente das atividades propostas no ambiente virtual, na qual 80% obteve rendimento acima de 7,0. Tivemos um número inferior de inscritos, comparado à participação destes ingressantes na semana de atividades de acolhimento, fruto do distanciamento social vinculado à rotina individual de cada ingressante, a falta do contato com as aulas presenciais e ao estado de exceção vivido através da aprendizagem de uma nova rotina.

#### 4. CONCLUSÕES

Para TEIXEIRA (2008, p.197) “[...] a intenção de largar o curso, assim, parece ser uma reação desesperançada de esquivar-se de uma situação aversiva frente à qual o estudante sente-se sem capacidade de enfrentamento [...]” e, devido o momento pandêmico, essa incapacidade de enfrentamento pode manifestar-se pela falta de apoio de seus pares. Portanto, a equipe percebeu o quanto se faz importante à proximidade para se encarar este período de tantas incertezas. Assim, as atividades de acolhimento aos ingressantes se manterão, durante os meses seguintes de 2020, virtualmente.

A interação entre ingressantes e veteranos deve permanecer a cada momento mais forte, respeitando o momento individual de cada estudante. Enquanto acontecer o isolamento social, os acolhedores permanecerão elaborando propostas de atividades complementares para contribuir com a ausência das atividades presenciais, fortalecendo o vínculo de trabalho coletivo e

minimizando os possíveis fatores que perturbam ou dificultam a permanência no curso e o êxito acadêmico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLTRO, Marcelo. **Trote e cidadania**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 3, n. 5, p. 135-136, ago. 1999. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32831999000200017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000200017&lng=pt&nrm=iso) Acesso em 22 ago. 2020.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; et al. **Adaptação à universidade em jovens calouros**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 12, n. 1, p. 185-202, Jun 2008. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141385572008000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572008000100013&lng=en&nrm=iso) Acesso em 23 ago. 2020.